

17 OUT 1989

Segurança faz Sarney dormir em navio

Presidente vai ao Rio e, em lugar de ir para o hotel, passa a noite a bordo de um porta-aviões

LUIZ GUILHERMINO

RIO — O presidente José Sarney começou ontem, no Rio, a se despedir de unidades militares visitando, pela manhã, a base naval da Ilha de Mocanguê, na Baía de Guanabara, e assistindo, da sala de comando do porta-aviões Minas Gerais, manobras da frota no litoral carioca que se estenderam até a noite. Segundo a programação divulgada pela Marinha, o presidente pernoitaria no Minas Gerais, fundeado na Baía.



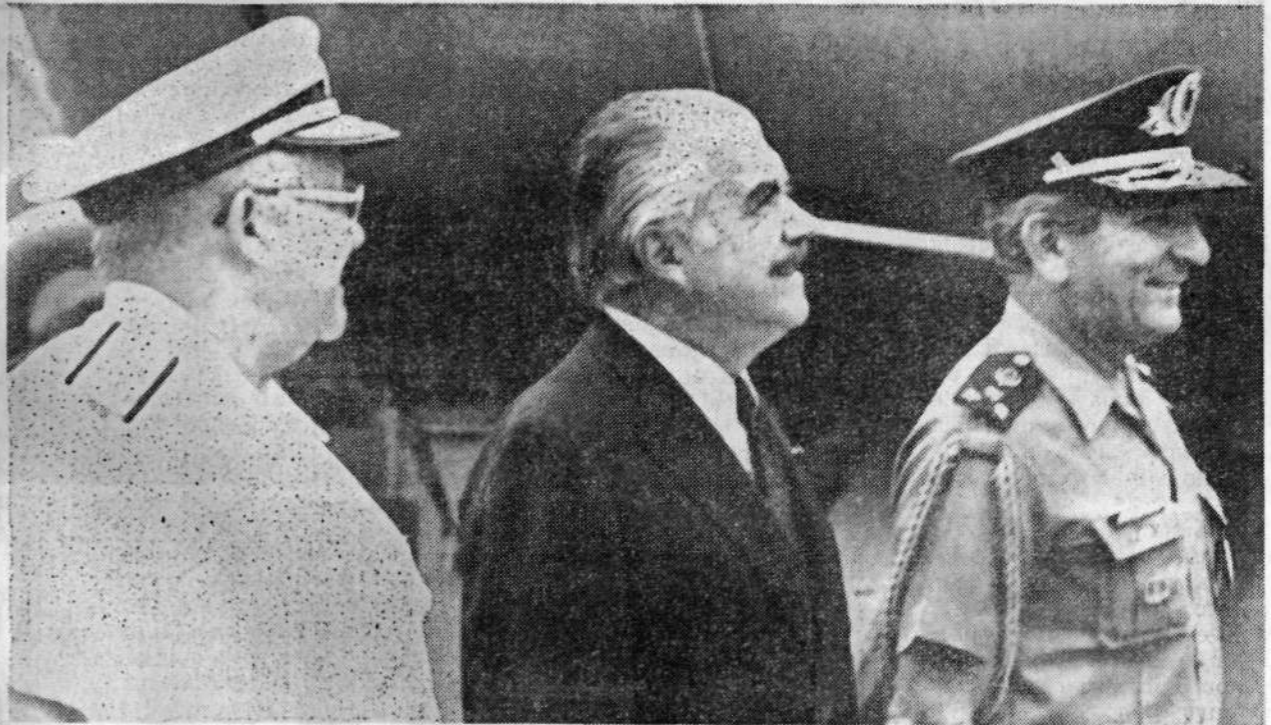
Sarney, assim, deixou de utilizar a suite que lhe foi especialmente reformada no Glória pelo proprietário do hotel e seu amigo pessoal Eduardo Tapajós. A suite, porém, não ficou vazia ontem à noite: foi ocupada por Marly Sarney, que chegou ao Rio no final da tarde. Depois das manobras, o porta-aviões ficaria ancorado próximo à Praça XV, onde, em junho de 87, o presidente foi alvo de violenta manifestação organizada por militantes do PDT. Desde então, sua segurança o aconselhou a evitar compromissos no Rio que implicassem contato direto com a população.

Segundo explicações do Palácio do Planalto, Sarney decidiu permanecer no porta-aviões para demonstrar seu apreço à Marinha. Antes dele, apenas os ex-presidentes Médici, em 1972, e Figueiredo, em 84, foram hóspedes no navio, comprado na década de 50 na gestão de Juscelino Kubitschek. De qualquer forma, dificilmente Sarney poderia ter pernoitado no Rio em local mais seguro.

Sempre afastado da imprensa, o presidente só foi alcançado pelos repórteres quando saiu do submarino Tupi, e pouco falou. Questionado sobre uma eventual fuga de empresários do Brasil no caso de uma vitória do candidato do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, nas eleições presidenciais, Sarney disse que preferia não entrar no mérito das declarações feitas por Mário Amato, presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp).

Argumentou que não daria uma opinião para evitar qualquer envolvimento na sucessão presidencial. E esclareceu: "Tenho procurado me manter como um magistrado. O principal para mim é que a eleição se processe em paz e que possamos terminar esse processo de institucionalização da democracia no País". Apenas sorriu quando lhe foi perguntado se era verdade que o seu governo havia "afiado". Encerrou a conversa e continuou a programação traçada pela Marinha.

O presidente chegou à Ilha de Mocanguê acompanhado do ministro Bayma Denys, chefe do Gabinete Militar da Presidência da República, e foi recebido pelo ministro da Marinha, Henrique Sabóia. Juntos, eles visitaram o Centro de Instrução Almirante Attila Monteiro Aché, local onde funciona o Departamento de Mergulho Saturado do Centro Hiperbárico, um dos mais modernos do mundo, inaugurado em março deste ano. De lá, Sarney visitou o submarino Tupi, construído na Alemanha e que serve de modelo para a fabricação de outros três pelo Arsenal de Guerra, com tecnologia brasileira. Hoje, o presidente assistirá às 9 horas, a uma parada naval que contará com a participação de 21 embarcações, entre navios, fragatas, submarinos e contra-torpedores, além de 20 helicópteros e dois aviões. Às 12h30, ele retorna a Brasília.



Sarney no Rio: solenidade com ministros militares (alto) e embarque rumo ao Minas Gerais (baixo)

Suite de frente para o mar

RIO — Ao passar a noite nas instalações de um navio de guerra, o presidente José Sarney deixou de usufruir não só dos luxuosos aposentos especialmente transformados a seu gosto, como também perdeu uma bela visão panorâmica. De seu quarto na suite do Hotel Glória, as belezas naturais do Rio, como a Baía de Guanabara e o Pão de Açúcar formam um conjunto harmônico com o aterro do Flamengo, o aeroporto Santos Dumont e a marina da Glória.

Depois da reforma, a suite presidencial do Glória ficou com três salas: uma de jantar, outra de estar e um escritório, além de dois amplos quartos. Se for necessário, mais três suites são acopladas aos aposentos presidenciais. O quarto de Sarney, decorado com dois quadros, tem móveis estilo Luís XV. Na estante, está o livro de

Suzanne Carey, Bianca, Convite ao Pecado.

Para maior comodidade presidencial, foram instalados telefones diretos com o Palácio do Planalto, que dá condições a Sarney de falar com seu gabinete e também com filhos e netos, como indicam as teclas número quatro e cinco. Os quartos, amplos e ventilados, com 4,20 metros de pé direito, são acarpetados e têm ainda tapetes decorativos. Todos os aposentos são iluminados por lustres de cristais e decorados com porcelana chinesa.

A sala que serve de escritório para o presidente da República, com sofás, poltronas, cadeiras de braço, ostenta na parede uma obra especial: um óleo de Estrella R. Dupont, que mostra Sarney com a faixa presidencial em pose de foto oficial. Em sua mesa de despacho, há a tradicional estátua que simboliza a Justiça.

Jonas Cunha/AE